

RUA GIUSEPPE VERDI

**Lei n. 674, de 7 de Janeiro de 1952**

Dá o nome de «Giuseppe Verdi» a uma rua da cidade
A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO
DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "GIUSEPPE VERDI" a atual rua 25 do arruamento "Bueno de Miranda" (Cambuí), situada entre as ruas 23ª e Comendador Querubim Uriel e que tem início na Rua dos Alecrins e termina na Rua Dr. Líraucio Gomes.

Artigo 2.º — A presente Lei constitui homenagem especial do Município de Campinas à memória do grande incentivador de Carlos Gomes, na passagem do cinquentenário da morte do insigne musicista italiano.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de janeiro de 1952.

JOÃO DE SOUZA COELHO
Vice-Prefeito Municipal em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 7 de janeiro de 1952.

O Diretor,
ADMAR MAIA

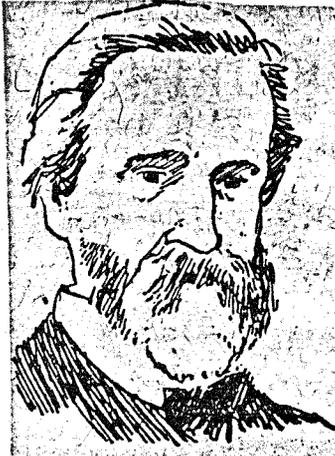
GIUSEPPE VERDI

N. 10.10.1813 - F. 27.01.1901



Morre em Milão,
Giuseppe Verdi,
musico italiano, nascido em
Roncallo, proximo de Par-
ma, a 10 de outubro de 1813.
Pouco depois de seu nasci-
mento, as tropas de Napoleão
invadiram cidades da Italia,
saqueando, depredando e co-
metendo assassinios, o mes-
mo ocorrendo em Parma.
Nessa ocasião, a mãe de Ver-
di tomou o menino e com
ele se escondeu na torre da
capela, escapando, assim, da
agressão e morte que haviam
alcançado a milhares de ha-
bitantes. Os estudos de Verdi
foram reduzidos sumarios,
pois o Conservatorio recusou
sua admissão, mas, logo em
sua estréia da opera "Ober-
to, Conde de São Bonifacio"
a admiração foi grande e,
cada vez maior, aparecendo
entre outras, as operas "Rigo-
letto", "Traviata", "Otelo".
Casado aos 23 anos, com
Margarida Barezzi, quatro
anos depois ficava viuvo e
tiam-se com a mulher os dois
filhos. Transido de dor, Ver-
di mal conseguiu terminar
compromissos, porém, em
1842 estreava no Scala de Mi-
lão a peça "Nabucodonozor",
alcançando enorme exito. Pa-
ra a inauguração do Canal
de Suez, o Sultão quis uma
opera do compositor italiano
e Verdi deu-lhe "Aida", ex-
traordinario sucesso. Retira-
do em um sitio onde se de-
dicava a agricultura e a
composição de musicas sa-
cras, pediram-lhe nova ope-
ra e ele escreveu "Falstaff".
Estava com oitenta anos,
mas, conforme diz Vuiller-
moz, demonstrou conservar
"todo o seu poder de inven-
ção num estilo onde a verve,
o espirito, a ironia e o hu-
mor fizeram terminar em
apoteose sua gloriosa car-
reira".

GIUSEPPE VERDI



GIUSEPPE VERDI

★ Autor de "Aida", composta para a inauguração do Canal de Suez, e de outras grandes operas, nasceu Giuseppe Verdi em Roncole, Italia, a 10 de outubro de 1813 e morreu em Milão, a 27 de janeiro de 1901. Embora o Conservatorio da sua cidade recusasse admiti-lo por causa da deficiencia de seus primeiros estudos, o genio de Verdi manifestou-se logo com a apresentação da opera "Oberto, Conde de São Bonifacio", de "Rigoletto", "Travista", "Otelo" e outras. Em 1842 estreava no Scala de Milão a peça "Nabucodonosor" alcançando grande exito. As operas de Verdi, em oposição às de Wagner, condensam todo o dramatismo no canto. Aos oitenta anos, ainda em plena posse de suas riquissimas inspirações, escreveu "Falstaff", na qual, disse o critico Vuillermoz, demonstrou conservar todo o seu poder de invenção num estilo onde a verve, o espirito, a ironia e o humor fizeram terminar em apoteose sua gloriosa carreira'.

